

CAPACITAÇÕES ONLINE. O QUE VOCÊ PENSA SOBRE ISSO?

Carmem Quintana¹

Conta-se que o arquiteto Arthur Erickson gostava de propor o seguinte problema aos seus colaboradores:

“Desenhe a si mesmo em posição de movimento e depois crie um dispositivo (feito de plástico, de madeira, papel ou metal) para dar sustentação à posição desenhada. (VON OECH, 1988)”

No fim do exercício, ele observava os resultados e explicava que o objetivo do exercício era fazer com que sua equipe projetasse móveis.

Questionado sobre essa forma singular de chegar ao resultado pretendido, ele dizia que se pedisse para projetarem camas, mesas ou cadeiras, seus colaboradores recorreriam a modelos prévios e o resultado seria muito parecido com o que se poderia encontrar no mercado.

Esse exemplo nos mostra que enquadrados situações/objetos/pessoas/coisas em determinados espaços cerebrais. Saber o nome de algo leva ao movimento seguinte, ou seja, enquadrá-lo em um local, em uma categoria.

Vamos fazer um exercício semelhante ao do Arthur Erickson:

Imagine a si mesmo vestido de forma confortável, acomodado em uma cadeira ou poltrona, utilizando seu celular para participar de uma capacitação profissional que, há um ano, era feita aos sábados de manhã na sua empresa.

Bom cenário? Provavelmente. Mas se você resumiu a situação em “aula a distância”, lá veio o enquadre e você até esboçou um “Eu aprenderia mais na empresa.”. Será?

Talvez você tenha motivos para pensar assim, mas há muitos cursos a distância desenhados de outra forma, exatamente para não serem enquadrados nos antigos modelos.

Quais os novos modelos? Aqueles que lhe oferecerão autonomia, objetividade, conforto para usar o seu celular sem qualquer problema e, o que é melhor, capazes de entregar um ótimo conteúdo, com grande aproveitamento e... conforto!

Mágica? Não. Apenas o reconhecimento (e uso) das sete tendências que estão impactando a modelagem de cursos/capacitações *online*:

Tendência 1= Conteúdo dividido em pequenos pacotinhos que vão direto ao assunto e que unidos formam uma sequência (trilha) objetiva e rica em conteúdo e significado.

Tendência 2= Conteúdo adequado a pequenas telas, com entrega pontual e valor agregado em cada entrega.

Tendência 3= Realidade aumentada e realidade virtual em cursos *online*. Com ou sem óculos especiais, seguindo a rapidez das novas pesquisas.

Tendência 4= Utilização de jogos/problematizações/casos/projetos; estratégias que propiciam engajamento e responsabilidade.

¹ Doutora e Mestra em Língua Portuguesa pela UERJ.

Especialista em Design Instrucional (Universidade SENAC-SP), em Gestão e Implementação de EaD (UFF), em Educação a Distância (Universidade SENAC-RJ), e em Literatura Brasileira (UNIPLI). Pós-graduanda em Gestão Estratégica em EaD (Universidade SENAC-SP).

Tendência 5= Uso de metodologias ágeis, ou seja, aquelas utilizadas no processo de construção de *softwares*, que oferecem imensa adaptabilidade. Estratégias capazes de aceitar alterações durante o desenvolvimento de um processo caracterizado pelo *feedback* (diálogo) constante.

Tendências 6 e 7 (mais conhecidas)= Utilização de histórias (*storytellings*) e da linguagem dialógica-conversacional. Estratégias que utilizamos aqui.

Depois do que leu, você começou a pensar que pode existir algo diferente em um treinamento feito a distância? E que pode ser bem agradável participar de capacitações assim? Afinal, você fará tantas que, caso não utilize seu celular... como ficarão suas manhãs de sábado...?

Agora um segredo. A diferença entre construir boas capacitações e capacitações muito chatas está nas perguntas e não nas tecnologias disponíveis.

Isso merece um intervalo para reflexão!

Você já ouviu falar que as perguntas movem o mundo? Já percebeu quanta verdade há nisso?

Vamos ilustrar para deixar a ideia bem clara.

Dizem que, há muito tempo, uma estranha doença matou vários habitantes da Lituânia. Assim que ficava adoentada, a pessoa dormia e não acordava mais, tendo que ser enterrada.

Acontece que, depois de muitos sepultamentos, descobriram que uma pessoa fora enterrada viva.

Preocupados com o acontecimento, os habitantes da cidade se reuniram em dois grupos e começaram a pensar em uma solução.

O inusitado é que os grupos chegaram a soluções bem diferentes.

Enquanto um apresentou como proposta colocar água e comida junto a cada corpo no caixão; o outro propôs a implantação de uma estaca de 30 centímetros na tampa do caixão, exatamente no local do coração da vítima.

A diferença entre as duas soluções – descobriu-se depois – foi a pergunta que cada grupo se fez. Enquanto o primeiro perguntou “O que devemos fazer se alguém for enterrado vivo?”, o outro perguntou “Como podemos saber se todos os enterrados estão mortos?”.

Quando participar de uma capacitação a distância, faça muitas perguntas. Algumas que podem ajudá-lo(a): Que pergunta fez quem construiu essa capacitação? Que pergunta faço sobre o valor desse treinamento? Que pergunta faço para cada conteúdo apresentado?

Aproveite o momento-pergunta e faça um bom questionamento a você mesmo sobre seus objetivos e metas em relação à capacitação que está (ou que estará) fazendo.

Dependendo da sua pergunta, você pode encontrar respostas bem diferentes, pode até chegar à Trilha de Aprendizagem, ou seja, à construção de uma trajetória que o(a) auxiliará a atingir a meta profissional/pessoal desejada.

Por fim, faça novas observações e descubra que aquilo que você conhecia como treinamento a distância está mudando com grande rapidez. E acrescente a isso que hoje, amanhã ou muito em breve, você participará de uma ou de várias dessas capacitações *online*. E isso será ótimo, pois você também poderá desfrutar de muitas manhãs de sábado!